

15 A 22
AGOSTO



52ª SEMANA VOCACIONAL

*Com São José, responder
ao chamado de Deus*



APRESENTAÇÃO

O mês de agosto é marcado pela dimensão vocacional nas comunidades e paróquias de todo o Brasil. Período em que todos os cristãos intensificam as orações, pedindo ao Senhor da Messe que envie trabalhadores para a grande obra da evangelização. Toda a Igreja reza pelas vocações e também pela perseverança daqueles que responderam “sim” ao chamado de Deus.

Esta é uma tradição que tem origem em 1981, quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, instituiu agosto como o Mês Vocacional. São 40 anos de história!

Antes mesmo da instituição do mês vocacional pela CNBB, os Missionários Redentoristas da Província de São Paulo já celebravam a Semana Vocacional pela Rádio Aparecida. Em 2021, o evento chega à sua 52ª edição com o tema: **‘Com São José, responder ao chamado de Deus’**.

A 52ª Semana Vocacional será realizada de 15 a 22 de agosto e, em comunhão com toda a Igreja, a convite do Papa Francisco, celebra a vocação de São José. O lema **‘Juntos podemos sonhar o sonho de Deus’** recorda que, após ter sido chamado, através de um sonho (Mt 1,20), José assumiu com muita dedicação sua vocação de patriarca da família de Nazaré.

A proposta da 52ª Semana Vocacional é levar a todos uma oportuna reflexão sobre a colaboração de São José no projeto de Deus e sobre a resposta vocacional de tantos jovens, homens e mulheres, diante deste projeto.

Para bem celebrar este momento, o Secretariado Vocacional Redentorista preparou este subsídio próprio para a 52ª Semana Vocacional, contendo uma série de reflexões inspiradas nas temáticas propostas para os oito dias de evento. Ao longo de toda a semana, são oferecidas meditações e reflexões sobre pontos relevantes da vida de São José, que de um modo ou de outro, estão em consonância com as alegrias e os desafios do discernimento vocacional.

Hoje em dia, além da Rádio Aparecida, tanto outros meios de comunicação somam forças nessa nobre causa, como a TV Aparecida, o A12 e a Editora Santuário. Nas celebrações eucarísticas no Santuário Nacional e em tantas outras atividades, todos juntos se unem para pedir ao Senhor da Messe que envie mais operários. (Mt 9, 35-38).

Que São José, patriarca da família de Nazaré, nos inspire a sonhar o sonho de Deus, a viver plenamente nossa vocação e a testemunhar o Reino de Deus.

Aproveite este material elaborado com carinho e prepare o seu coração para celebrar a 52ª Semana Vocacional!

Viva o chamado de Deus!



Secretariado Vocacional Redentorista
Província de São Paulo

✉ vocacional@a12.com

☎ (12) 3105-2245

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ PELAS VOCAÇÕES

“

Ó São José, que foste escolhido por Deus para ser o guarda fiel de Jesus e de Maria, olhai para as necessidades que temos de Sacerdotes, de Irmãos e Missionários, que sejam sobretudo educadores da juventude.

Obtende-nos numerosos continuadores da obra que realizastes junto de Jesus Menino e adolescente, na pessoa de tantos jovens que esperam quem os preserve do erro e do vício e quem lhes distribua a palavra de Deus e saiba orientá-los para os caminhos consoladores da virtude.

Iluminai as famílias cristãs para que compreendam o dever e a honra de responder ao divino Senhor da messe, que convida a trabalhar com ele na mística vinha da Igreja, e fazei que os jovens sejam dóceis ao chamado divino e perseverantes na sua vocação.

Que o vosso patrocínio enriqueça as comunidades cristãs com muitas e santas vocações para a glória de Jesus, para a honra de vossa esposa Maria Santíssima, para a propagação do vosso culto, especialmente entre os jovens e operários e para o crescimento da santa Igreja.

Amém!

”



SÃO JOSÉ



*Exemplo no acolhimento
do Reino*



15 DE AGOSTO



SÃO JOSÉ Exemplo no acolhimento do Reino

Em sintonia com o *Ano Josefino* (2020-2021), convocado recentemente pelo Papa Francisco, queremos refletir e viver a 52ª Semana Vocacional, promovida pelo Secretariado Vocacional Redentorista da Província Redentorista de São Paulo. São José é, com certeza, um dos vocacionados do projeto redentor do Pai. Após ter sido chamado, através de um sonho (Mt 1,20), ele assumiu com muita dedicação sua vocação de patriarca da família de Nazaré. A Igreja sempre nutriu uma devoção especial a São José, pois viu nele mais do que o pai adotivo de Jesus, um cooperador fiel e um exemplo de santidade. O sonho de São José é o sonho de muitos vocacionados.

Como proposta para a 52ª Semana Vocacional, queremos refletir sobre a colaboração de São José no projeto de Deus e nossa resposta vocacional a esse projeto. É certo que juntos podemos sonhar o sonho de Deus! Os sonhos são inspirações singulares que nos motivam a modificar realidades e transformar o futuro. Não foi diferente com São José, o sonho que ele teve o motivou a assumir uma vocação e transformar uma realidade: a Encarnação do Verbo. Esperamos que, com essa Semana Vocacional, muitos sonhos se tornem realidade.

Pouco se fala a respeito do 'Sim' de São José. O assentimento do Santo Patriarca, após a manifestação do anjo em sonho (Mt 1,20), tem o mesmo valor do Sim de Maria após a Anunciação (Lc 1,26). Ambos colaboraram, cada um ao seu modo, para que se realizasse a Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ao olharmos para o 'Sim' de José e de Maria, devemos ser impulsionados a assumirmos nosso chamado vocacional, nas várias modalidades existentes no seio da Igreja. A Sagrada Família é exemplo para as diversas vocações. Nosso sim deve ser vibrante e ousado!

Ao longo de toda esta semana, meditaremos sobre pontos relevantes da vida e vocação de São José, que, de um modo ou de outro, estão em consonância com as nossas

vidas e vocação. Refletindo a respeito da vocação universal à santidade, como nos propôs o Concílio Vaticano II, veremos São José como pai adotivo de Jesus. Perceberemos como ele se santificou nas coisas do dia a dia, no convívio familiar e nos afazeres domésticos. Com relação à vocação humana, veremos São José como defensor da vida, homem que se dedicou totalmente para a proteção e o bem-estar da Sagrada Família, não medindo esforços para que tudo se cumprisse segundo o projeto redentor do Pai.

Com relação à vocação ministerial sacerdotal, olharemos para São José como homem que, escutando o chamado de Deus, pôs-se a serviço. São José não pertencia à classe sacerdotal de Israel, mas exerceu um "sacerdócio", na carpintaria de Nazaré, oferecendo o seu sacrifício entre uma fuga e outra. Sacerdócio é serviço! Serviço em favor do outro, assim viveu São José, sempre em profunda empatia. Meditando sobre São José, cumpridor da vontade divina, aprofundaremos a respeito da vocação matrimonial, refletindo sobre o lar como um espaço santificante e propício para cumprir a vontade de Deus. José e Maria foram um verdadeiro casal, fizeram a experiência do amor conjugal e da constituição de uma família.

Refletindo a respeito da vocação à vida religiosa consagrada, queremos olhar para São José como homem do silêncio. O silêncio de São José não foi por indiferença ou timidez, ele pode ser observado nos atos silenciosos de tantos religiosos e religiosas, que de modo muito discreto, desempenham seus trabalhos apostólicos, sem alarde ou desejo de reconhecimento pessoal. Trata-se de um silêncio transformador, que grita pelo testemunho. Ao meditarmos sobre São José, homem justo e fiel, teremos oportunidade de refletir a respeito da vocação cristã, que na atualidade é convidada e convocada a praticar a justiça e a fidelidade do testemunho batismal. Com nossos bons exemplos, nós testemunharemos a beleza da vida cristã.

ABERTURA



Essa é, com certeza, a melhor propaganda vocacional que podemos fazer.

Concluiremos as atividades da 52ª Semana Vocacional refletindo a respeito de Maria, como discípula e missionária do Reino. Nada mais justo do que terminarmos essa semana meditando sobre aquela que foi a mulher dos sonhos de José, sua Maria. Como dissemos anteriormente, o 'Sim' de ambos colaborou para a edificação do Reino. Foi no lar de Nazaré que Jesus aprendeu a ser humano, foi olhando para o bom exemplo de seus pais que Ele descobriu a beleza da vida das criaturas. Podemos afirmar que, de São José, Jesus aprendeu a justiça e, de Maria, Jesus aprendeu a servidão. É no seio da família que o sonho vocacional se torna uma realidade vocacional.

O sonho vocacional é nossa esperança! Nosso desejo é que todos possam sonhar o sonho de Deus, assim como fez São José, Maria, os apóstolos, e as primeiras comunidades cristãs. Isso só será possível quando uma cultura vocacional estiver arraigada entre nós. Assim poderemos sonhar juntos. Sonhos se tornam realidade quando sonhados juntos, assumidos em grupo e executados em colaboração fraterna. O sonho de Deus para a humanidade é que todos vivam como filhos amados do Pai Eterno, respondendo ao chamado universal à santidade. Ao longo de todo esse percurso, proposto pela 52ª Semana Vocacional, desejamos inspirar sonhadores a colaborar para que sonhos se tornem realidade e a realidade transforme o mundo ferido.

Esperamos que a 52ª Semana Vocacional leve todos a perceber a beleza de ser um vocacionado do Pai. Que ela nos inspire a compreender que, em toda sua vida, São José deixou-se tocar pelo chamado a assumir a obra redentora. Que tenhamos a audácia de Nossa Senhora, no discipulado de Cristo, e o comprometimento fidedigno de São José; para que iluminados por ambos possamos cada vez mais nos igualarmos com Jesus de Nazaré. Este é o nosso sonho, essa é a realidade que desejamos alcançar. Olhando para o bom exemplo da Sagrada Família, poderíamos chamá-la de: Sagrada Família Vocacional de Nazaré!

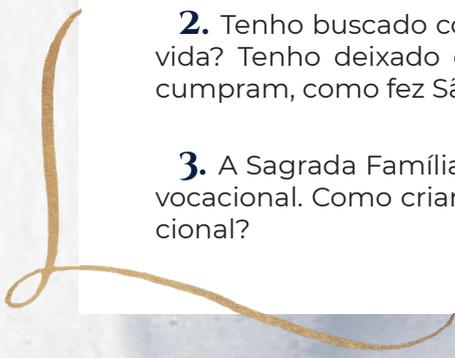
Ir. André Luiz Oliveira, C.Ss.R.
Centro Redentorista de Espiritualidade
Aparecida (SP)

PARA REFLETIR



SÃO JOSÉ

Exemplo no acolhimento do Reino

- 1.** Deus se revela na história através de sonhos, sonhos que muitas vezes sonhamos acordados. Quais são os meus sonhos vocacionais?
 - 2.** Tenho buscado contemplar o sonho de Deus em minha vida? Tenho deixado que os sonhos de Deus para mim se cumpram, como fez São José?
 - 3.** A Sagrada Família de Nazaré foi uma grande promotora vocacional. Como criar em nossas famílias uma cultura vocacional?
- 



SÃO JOSÉ

Pai adotivo de Jesus





16 DE AGOSTO

SÃO JOSÉ Pai adotivo de Jesus

A vocação é o chamado de Deus em nossa vida para desempenharmos uma missão específica que nos dará identidade e nos conduzirá à felicidade, isto é, à santidade. A iniciativa desse convite parte sempre de Deus, que não nos obriga ou determina, mas propõe e respeita a liberdade da resposta de cada um de nós. Aceitar essa proposta é um desafio que desestabiliza e rompe com sonhos e projetos pessoais para sonhar o sonho de Deus.

Todos enfrentamos esse dilema vocacional, não estamos isentos de exercermos uma função que nos caracterize e signifique a nossa existência. Porém, para se chegar à concretização dessa missão é necessário vencer muitas dificuldades. A vida de cada pessoa fica sempre marcada na história pela singularidade do seu comportamento, de suas atitudes e ações. Essa situação também não foi diferente para São José, pai adotivo de Jesus.

A missão de São José não foi nada fácil, e assim também é a nossa. Ele é um exemplo que ainda não é suficientemente conhecido, mas precisamos reproduzir em nossa vida a beleza e os frutos de sua história. A sua vida e missão servem como inspiração para fortalecer e suscitar verdadeiras vocações que respondam positivamente à proposta de santidade que Deus nos apresenta.

O Evangelho define São José como o homem justo. A justiça, biblicamente falando, podemos traduzir como santidade. Ela é a resposta de fidelidade do homem ao amor fiel de Deus. Em São José encontramos essa fidelidade por excelência: *“era um homem justo”* (Mt 1,19). Para os teólogos e padres da Igreja, José é, depois de Maria, o mais santo dos homens. Sua vocação, ensinar a Deus a viver a nossa vida humana, é de uma dignidade incomparável.

Os evangelistas, sobretudo Mateus e Lucas, nos fornecem poucas informações sobre São José, mas suficientes para compreendermos a grandeza de sua missão. Ele era um humilde carpinteiro (cf. Mt 13,55)

desposado com Maria (cf. Mt 1,18; Lc 1,27). O noivado, segundo a lei judaica, era um contrato matrimonial válido. Embora ainda não vivessem juntos, os noivos já eram, na verdade, marido e mulher. Enquanto esperavam o dia solene das bodas, realizavam os preparativos necessários da festa e do novo lar. Assim estavam José e Maria antes da surpresa de Deus em suas vidas.

José era um homem bom e trabalhador, temente a Deus, da casa de Davi, descendente dos reis de Judá. Ele não tinha riquezas e vivia do labor de suas mãos na recatada cidade de Nazaré. Embora sendo descendente de reis, possuía apenas um modesto lar para abrigar a sua amada Maria e por ser carpinteiro certamente fabricou o seu próprio mobiliário.

Os projetos do novo casal estavam encaminhados para a realização em breve. Porém, uma surpreendente proposta divina faz seus planos mudarem. Primeiramente, é Maria que recebe a visita e o chamado de Deus. Ela questiona e resiste inicialmente, mas o anjo do Senhor a convence porque para Deus nada é impossível. Diante desse convite tão especial, Maria não recusa e aceita essa missão mesmo sem compreender totalmente o que estava acontecendo e quais seriam as consequências daquela decisão.

O chamado de Deus em nossa vida é surpreendente. A nossa primeira reação é questionar se aquela proposta se dirige realmente a nós e porque não a outra pessoa com mais habilidade e preparação. Mas assim são os mistérios de Deus: *“o que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte”* (1Cor 1,27).

Ao receber a notícia de que a sua noiva achava-se grávida pelo Espírito Santo, José ficou perturbado e cheio de dúvidas. Como qualquer vocacionado, sua reação inicial é fugir do chamado: *“José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo”* (Mt



1,19). Essa era a atitude que estava nos planos de José diante dessa situação que comprometeria toda a sua vida. Somos sempre tentados a tomar as decisões que nos parecem mais favoráveis e fáceis.

Nossa tendência inicial é de sempre fugirmos da proposta de Deus por medo ou por não querer comprometer com a missão apresentada. Essa característica esteve muito presente na vida de grandes personagens bíblicos que relutaram para assumir sua vocação. Alguns se consideravam incapazes de realizar tal tarefa, apresentando suas justificativas, e outros até procuravam se esconder e se fazer de desentendidos como se nada soubessem.

Entre esses personagens destacamos a figura do profeta Jonas, que ilustra perfeitamente essa realidade vocacional que continua acontecendo em nossos dias. Ele foi um profeta chamado por Deus, mas fez oposição à sua missão. Trata-se de uma narrativa muito popular, tanto na tradição judaica quanto na cristã. Jonas é um rebelde, que ao fugir da sua vocação, foi engolido por um grande peixe, no seu ventre permaneceu três dias e três noites, e depois foi vomitado em terra firme, são e salvo!

Jonas foi enviado por Deus à cidade de Nínive, mas ao partir toma uma direção oposta embarcando num navio para Tárzis: *“Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e prega contra ela, porque sua maldade subiu até mim”. Levantou-se Jonas, porém para fugir para Tárzis, longe da face do Senhor. Desceu a Jope e encontrou um navio que estava indo para Tárzis. Pagou a passagem e embarcou para ir com eles a Tárzis, longe da face do Senhor”* (Jn 1,2-3).

O profeta quer fugir para longe. O Senhor envia forte tempestade deixando a tripulação assombrada, enquanto Jonas dormia na parte inferior da nave. Acordado pelo capitão para invocar a Deus, reconhece sua culpa e pede para ser lançado ao mar porque é por sua causa que sobreveio aquela grande tempestade. Ao ser jogado ao mar, um grande peixe o engole: *“Então o Senhor fez surgir um grande peixe para engolir Jonas. Jonas esteve nas entranhas do peixe três dias e três noites. Então o Senhor falou ao peixe, e*

ele vomitou Jonas em terra firme” (Jn 2,1.11).

Novamente o Senhor envia Jonas para a missão: *“Levante-te. Vai a Nínive, a grande cidade, e proclama-lhe a mensagem que eu te digo”*. Dessa vez Jonas obedece e anuncia a destruição da cidade. Os ninivitas se convertem e Deus se compadece daquela cidade e se arrepende do mal que prometera fazer contra ela. E Jonas fica indignado com a atitude misericordiosa do Senhor.

O Senhor chama Jonas duas vezes: na primeira, ele foge; na segunda, obedece. Esse convite continua a se repetir em nossas vidas hoje, assim também como as respostas. São muitas desculpas que inventamos para não respondermos positivamente ao chamado de Deus em nossa vida, mas ele não desiste de nós. Há uma grande cidade, uma grande missão, esperando o nosso anúncio/testemunho para que seus habitantes se convertam. O Senhor espera e quer contar conosco nessa tarefa de salvação.

Assim como Jonas, que foge do chamado de Deus até receber um novo convite e obedecer, José também procura fugir da missão que o Senhor lhe preparou. Quando percebeu que Maria ia ser mãe ficou sem saber o que fazer, qual atitude tomar. Ele sabia que não tivera parte na gravidez, mas também era impossível duvidar da fidelidade da esposa. Por ser um homem justo, resolve deixá-la secretamente. Assim, não queria levantar suspeitas, nem comentar nada com ninguém, e aquela situação ficaria sem explicação.

Não foi fácil para José compreender o que estava acontecendo com Maria, mas avisado em sonho se coloca à disposição de Deus para que seja feita a sua vontade. Com a aceitação da proposta de Deus, é inserido na história da salvação como um dos mais importantes colaboradores no plano da salvação. Ao receber Maria em sua casa, o Espírito Santo dá a José um coração de pai. Essa missão, ser pai adotivo de Jesus, é tão nobre e sublime que o faz representante de Deus Pai aqui na terra para o seu Filho Jesus.

O Papa Francisco, na Carta Apostólica *Pastris Corde*, partilha algumas reflexões pessoais sobre esta figura extraordinária, tão próxima da condição humana e de cada um



de nós. Ele inicia a carta dizendo que com o coração de pai, José amou Jesus. O objetivo desta carta é aumentar o amor por este grande Santo. O Santo Padre apresenta sete imagens de paternidade aplicadas a São José: 1) Pai amado; 2) Pai na ternura; 3) Pai na obediência; 4) Pai no acolhimento; 5) Pai com coragem criativa; 6) Pai trabalhador; 7) Pai na sombra.

São José é pai de coração, capaz de dar e gerar vida no dia a dia. E esse é o papel de todo vocacionado: “gerar e regenerar vidas todos os dias”. Para executar essa missão, contamos com a ajuda do Senhor que molda os nossos corações e o testemunho de tantos homens e mulheres que foram fiéis ao chamado de Deus em suas vidas.

São José é o guardião de Jesus e da Igreja, e consequentemente guardião das vocações. Mesmo sem proferir nenhuma palavra nos evangelhos, foi grande defensor disponível e dedicado à sua família: *“José levantou-se, de noite, com o menino e sua mãe, e retirou-se para o Egito”* (Mt 2,14). Essa atitude de cuidado e solicitude revela uma vida cheia de alegria e amor de Deus, uma vocação realizada – uma vida feliz. Que o guardião da Sagrada Família nos inspire a responder o chamado de Deus em nossa vida e cumprir com fidelidade nossa missão.

Pe. Manuel Novaes Dias, C.Ss.R.

Formador da etapa do Aspirantado
Bom Jesus da Lapa (BA)
Vice-Província Redentorista da Bahia

PARA REFLETIR



SÃO JOSÉ Pai adotivo de Jesus

- 1.** Que dificuldades ou desafios enfrentamos ao responder o chamado de Deus em nossa vida?
- 2.** Como as dúvidas e tentativas de fugas, de São José e do profeta Jonas diante da proposta de Deus, podem iluminar a nossa realidade vocacional hoje?
- 3.** Quais os aspectos da paternidade de São José nos ajudam a vivenciar com amor nossa vocação?





SÃO JOSÉ



Defensor da vida



I7 DE AGOSTO



SÃO JOSÉ Defensor da vida

A Igreja nos propõe, no mês de agosto, refletir sobre a vocação, e isto nos traz um tema muito importante: a vocação humana, a qual nos faz reconhecermos como pessoa, fazendo parte da família de Deus e, como família, somos irmãos e, a exemplo de Jesus Cristo, a sermos santos, como o Pai é Santo.

Nos diz Jesus em seus ensinamentos: “*Ser sal da terra e luz do mundo*” (Mt 5,13-16) e, na medida certa, o sal realça e dá sabor ao alimento. E como necessitamos deste sabor nos dias de hoje, principalmente o sabor da esperança, diante dos desafios que estamos experimentando com essa pandemia, para que as pessoas tenham ânimo em suas vidas. Ser luz do mundo, para iluminar onde há a escuridão da injustiça e opressão; diante do fragilizado, brilhar concretamente, através dos gestos de solidariedade, defendendo a vida que está cada vez mais ameaçada, de maneira especial, os empobrecidos que, por falta de políticas públicas, não promovem as pessoas e, assim, negam as condições necessárias para que o ser humano seja protagonista de sua história, resgatando sua dignidade de filhos de Deus e irmão entre os irmãos.

Neste ano em que comemoramos 150 anos da Declaração de São José como Padroeiro da Igreja Universal, o texto proposto para este terceiro dia da Semana Vocacional é do Evangelho de Mateus 1, 18-25, que nos traz uma particularidade. José aqui nos é apresentado como noivo de Maria e, como bem sabemos, o noivado entre os judeus naquela época tinha os efeitos jurídicos de um casamento.

Dos relatos que temos dos textos bíblicos, conhecemos muito pouco da figura de José, sendo que alguns textos nos trazem que o pai adotivo de Jesus é descendente de Davi (Mt 1,20b), é carpinteiro (Mt 13,55) e também pobre, devido à oferta no Templo na apresentação do menino e purificação de Maria, um par de rolas ou dois pombinhos (Lc 2,24).

Provavelmente, o nosso protagonista trazia no seu coração um projeto de vida: for-

mar uma família e ser abençoado por Deus, através da descendência, e agora, diante deste cenário, encontramos então este dilema: Maria grávida e José sendo Justo, isto é, temente a Deus e observador das leis, não desejava manchar o nome de sua prometida. Como conhecedor das leis, José sabia que se denunciasse a jovem Maria ela seria apedrejada até a morte; ele resolve então abandoná-la em segredo.

Permitam-me uma reflexão pessoal: José não estaria errado se ele denunciasse Maria. Ao contrário, ele ficaria livre de um compromisso que neste momento estava sendo desonroso para ele. Isto me leva a imaginar que José, além de ter um sentimento muito forte por Maria, provavelmente de confiança e também de cuidado e amor, neste ato demonstra um cuidado pela vida, O pai adotivo de Jesus não está procurando poupar apenas a vida apenas de Maria, mas do nascituro, que não tem culpa de ter sido gerado.

O Projeto de Deus é maior que nossa capacidade intelectual possa compreender, e acima de tudo, o Senhor não abandona os que nele confiam. A ação de Deus neste momento da História da Salvação se dá através de um sonho: José recebe a mensagem do Anjo “*Não tenhas medo*”, e esta frase encoraja homens e mulheres, escolhidos por Deus, para assumir uma missão. Chama-o a ser pai adotivo do Filho de Deus. José provavelmente não mensurou a grandeza dessa missão e, como Maria, também diz o seu “FIAT”, e nesta obediência faz com que o seu projeto de vida pessoal se abra para acolher o Projeto de Deus para transformar a sua vida e para a salvação e libertação do seu povo.

Mas os desafios enfrentados pela família de Nazaré não foram poucos. José teve que fazer o recenseamento editado por César Augusto e, mesmo com Maria grávida, tiveram que partir para Belém, pois ele era da casa de Davi. Podemos usar nossa imaginação e buscar sentir como deve ter sido essa viagem, com os meios de transportes da



época, completando-se o tempo da gestação. Maria, necessitando de cuidados específicos, chega a Belém e, como tantos outros lá estavam pelo motivo de alistar, não havia lugar para eles na hospedaria. O que faz o bom José? Sai à procura de um lugar. E o que encontra? Uma estrebaria, e lá o Filho de Deus, envolto em faixas e deitado numa manjedoura (Lc 2,1 ss) se revela a outros pobres que estão por perto, os pastores.

O episódio do encontro com os magos (Mt 2,1ss) nos descreve o reconhecimento de outros povos, os gentios daquela época, da realeza e divindade, devido à entrega do ouro, incenso e mirra. Novamente Deus se manifesta em sonho: para os Magos, que retornam para seu país, por outro caminho, e a José, para tomar o menino e sua mãe e fugir para o Egito, pois Herodes planejava matar o menino.

Podemos também imaginar como não foi fácil em terra estrangeira e o marido de Maria se tornar o provedor da família, para cuidar do Menino e sua mãe, e assim cumprir a escritura que diz: *do Egito chamei o meu Filho*. Esta frase bíblica nos recorda a figura de Moisés, que também desde seu nascimento correu o risco de ser morto pelo poder opressor da época, o Rei do Egito (faraó), que decretou a morte dos meninos, filhos dos hebreus, e não fossem a sagacidade das mulheres, primeiro as parteiras, Séfora e Fua, e depois a mãe e irmã de Moisés, o menino não teria sobrevivido e sido adotado pela filha do faraó.

Concluindo então esta reflexão a respeito de São José, um defensor da vida. Quando estava no Egito, novamente foi avisado em sonho da morte dos que procuravam matar o menino, e vemos novamente a família peregrina indo então morar na cidade de Nazaré, e recomeçar novamente.

Todos os desafios enfrentados por José, para realizar o projeto de Deus, demonstram que nem sempre as realidades são favoráveis, mas que a graça de Deus é abundante para aqueles que se colocam a trilhar o caminho. Trazendo para a nossa realidade, a exemplo de José, ele é para nós um modelo para fazer do cotidiano uma defesa da vida, pois o pai adotivo de Jesus sempre que avi-

sado em sonho se colocava a caminho, confiando que Deus estava com ele.

Hoje, muitas vezes, colocamos em dúvida o Projeto de Deus para cada um de nós, nos sentimos despreparados para a missão, mas a exemplo de José, no escondimento, ele defendeu a vida do Menino Jesus e de sua mãe, sendo o provedor da Família de Nazaré. Então não esperemos algo extraordinário para realizarmos o ordinário em nossas vidas, buscando defender a vida, a dignidade e os direitos dos mais vulneráveis da nossa sociedade.

Ir. Marilda Ferreira op.

Irmãs Dominicanas da Beata Imelda

PARA REFLETIR



SÃO JOSÉ Defensor da vida

- 1.** O que mais chamou sua atenção no tema proposto?
- 2.** Diante da figura do José, que assumiu a missão de proteger a vida do Menino Deus e sua mãe, quais são suas atitudes concretas em defesa da vida?
- 3.** Você, a exemplo de José, diante da mensagem de Deus “Não tenhas medo”, deixaria seus projetos de hoje, em vista de uma missão maior, que é fazer a Vontade de Deus?



SÃO JOSÉ



*Escuta ao chamado
de Deus*



18 DE AGOSTO



SÃO JOSÉ

Escuta ao chamado de Deus

A cada dia da Semana Vocacional, vamos aprendendo com São José a responder ao chamado de Deus e a sonhar seus sonhos em nossa vida. Entre as figuras do Novo Testamento, José se destaca não só pela especial missão que lhe fora confiada pela Providência Divina, mas também por suas virtudes, que servem de inspiração para todo homem e mulher de fé. Em São José, encontramos a figura do Esposo, do Justo, do Pai e do Discípulo. Na tradição da Igreja, a figura do Pai adotivo de Jesus sempre foi associada aos diversos estados de vida que compõem o Corpo Místico de Cristo. Por ser guardião da Igreja, simbolizada em Jesus e Maria, José é também “guardião das vocações”, conforme define o Papa Francisco. Sem dúvida, entre as diversas vocações e ministérios da Igreja que nele se inspiram, o ministério ordenado ocupa um lugar privilegiado, pois à semelhança do Santo Patriarca, os presbíteros receberam a missão de serem “guardiões” dos tesouros divinos da Igreja e “pastores” do Povo de Deus. Olhando para São José, os vocacionados ao ministério ordenado e os presbíteros podem encontrar um espelho no qual podem ver refletida a própria resposta e missão que são chamados a desempenhar na vida da Igreja.

O Evangelho de Mateus narra a origem de Jesus sob a perspectiva de José (cf. Mt 1,18-25). Tanto Maria quando José foram chamados por Deus a colaborarem ativamente e sem reservas no projeto divino. Ambos foram escolhidos para serem os pais terrenos de Jesus, nosso Salvador. O texto narra que o chamado de José aconteceu no silêncio e na humildade de uma vida atenta aos sinais de Deus. Não há revelações ou gestos espetaculares no relato de sua vocação. José era um homem do povo, humilde e trabalhador, e como qualquer ser humano, nutria sonhos e expectativas para sua vida, entre os quais formar uma família com sua noiva, Maria. Já estava comprometido quando soube de Maria, que estava grávida de um filho que não era seu. Diante disso, José enfrenta uma cri-

se e vive um empasse difícil de ser resolvido: repudiar em segredo a noiva que amava ou assumir a paternidade, evitando a exposição pública de Maria. José terá que passar por um longo processo de discernimento para reconhecer a presença de Deus e o seu projeto na gravidez de sua noiva.

No relato do anúncio a José, aparece o primeiro e único adjetivo atribuído a ele nos evangelhos, e que serve como um importante testemunho sobre sua personalidade e sua vocação: “justo” (cf. Mt 1,19). O adjetivo “justo” não se refere a uma atitude legalista da parte de José, pois se assim o fosse, ele deveria denunciar sua noiva, como previsto pela lei judaica (cf. Dt 22,23-24). No Evangelho de Mateus, “justo” indica a atitude do discípulo que orienta a sua vida de acordo com a vontade divina e encontra, no querer de Deus para si, o sentido de sua vida. Portanto, ser justo para José significa colaborar fielmente com o projeto de Deus, ainda que ele não compreenda plenamente. Tal qual em José, o Senhor espera que os pastores de seu Povo sejam “homens justos”, ou seja, que vivam sintonizados com a vontade divina. Trata-se de buscá-la sempre em todas as situações da vida, desde as mais corriqueiras até os grandes e decisivos acontecimentos. O presbítero deve exercitar essa justiça evangélica na oração, nas palavras, na ação pastoral, no estudo, na acolhida das pessoas. Em todas as circunstâncias, perguntar a si mesmo se está agindo de acordo com querer de Deus, o que em algumas ocasiões pode significar colocar-se contra a norma estabelecida e o rigor da lei em prol de uma justiça superior. Cresce na justiça quem orienta o seu querer e agir para Deus, tornando-se instrumento da Providência.

Antes de tomar a decisão correta, José passa por um processo de discernimento, no qual contará com o auxílio da revelação divina. Enquanto dormia, um Anjo lhe aparece em sonho para ajudá-lo a perceber que aquele acontecimento era parte do projeto de Deus. Na Escritura, o Anjo é o instru-



mento da comunicação de Deus com o ser humano. Sua presença indica que o próprio Deus vem ao encontro de seus escolhidos para ajudá-los em seu discernimento. Cabe ao ser humano a docilidade e a abertura para captar os sinais da comunicação divina. Também o sonho, símbolo do silêncio e da escuta atenta, é ocasião privilegiada para a revelação divina. Desde o relato do chamado de José, o sonho será para ele o meio por excelência para a escuta dos apelos de Deus (cf. Mt 1,20; 2,13.19-22), pois somente quando calamos o vozerio que habita o nosso interior e cessamos nossas preocupações, podemos captar com mais clareza a voz de Deus que ressoa dentro de nós e descobriremos como responder adequadamente ao apelo divino.

Para discernir a vontade de Deus é necessário ainda acalmar a agitação do coração, por isso José escuta uma palavra de ânimo e confiança do mensageiro divino: “José, Filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo” (Mt 1,20). No medo e na insegurança, não há espaço para uma decisão verdadeiramente livre. O Anjo Ihe ajuda a reconhecer a marca da Providência divina nesses acontecimentos, sem diminuir as exigências implicadas nesta missão e nem eliminar toda obscuridade da proposta. José não sabe tudo, e não precisa saber as motivações mais profundas de Deus. Cabe-lhe somente, como a qualquer um que é chamado, ponderar e consentir com a vontade divina, descobrindo aí a direção correta para orientar a própria vida. Ninguém como Deus conhece o que é melhor para nós e em que podemos apostar a nossa existência. Crescemos no dom da vocação quando aprendemos o discernimento e a confiança de José, pois a resposta que damos a Deus não está pronta e acabada, mas é um dinamismo permanente que nos impele e pede novos posicionamentos. Também o presbítero deve ser “homem do discernimento” e do “silêncio interior”, pois a voz de Deus nem sempre é tão evidente, e pode ser confundida com nossa imaginação e expectativas mundanas. O discernimento purifica nossas motivações vocacionais e amadurece a nossa liberdade para vivermos com intensidade

e entrega no seguimento de Jesus.

Ao despertar do sono, José realiza tudo conforme o Anjo do Senhor Ihe revelara. Passa, então, do sonho à realização. Apesar de não compreender tudo, José não coloca nenhuma oposição para a ordem divina, mas obedece prontamente. Doravante, assume Maria como esposa e torna-se o pai legal do Menino. José impõe o nome a Jesus, conforme Ihe fora sugerido e garante, assim, a descendência davídica de Jesus. Com esse gesto, José assume a missão paterna de cuidar do Menino, presença salvadora de Deus na vida de seu Povo. Impressiona-nos a obediência e fidelidade de José no cumprimento da missão. Para ele, o projeto divino era um valor absoluto, em torno do qual sua vida deveria conformar-se. Apesar de não encontrarmos nenhuma palavra de José nos Evangelhos, conhecemos sua docilidade para a escuta da Palavra divina e a disponibilidade para praticá-la fielmente. Essa atitude, porém, não é uma negação de sua liberdade ou uma recusa alienada de seus legítimos sonhos, mas através de sua profunda experiência de fé, José pôde entregar-se inteiramente em Deus, confiando-lhe sua liberdade, fazendo do projeto divino o seu, e encontrando aí a realização de sua vida, como esposo e pai.

Apesar de ser um dom precioso de Deus para nós, toda vocação é uma proposta exigente, pois é algo que nos compromete por inteiro e modela todas as nossas opções. Ninguém é chamado para si mesmo, mas para colocar-se a serviço dos outros, encontrando aí o sentido mais profundo da vida: “Com efeito, nossa vida na terra atinge sua plenitude quando se transforma em oferta” (*Christus vivit*, n. 254). José abraça a vocação de esposo, pai e discípulo, investindo sua vida e todos os seus dons: “A felicidade de José não se situa na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo. Naquele homem, nunca se nota frustração, apenas confiança” (Papa Francisco). José traduz esse “ser para o outro” que toda vocação implica exercendo a paternidade e a guarda de Jesus. Da mesma forma, o presbítero deve se inspirar na atitude de José para que sua vocação amadureça e seja expressão do



dom de si mesmo, que faz crescer a vida e espalha alegria por onde passa. Tal qual em José, cada presbítero é chamado a exercer a paternidade espiritual junto ao povo que lhe foi confiado. Ele será sinal da paternidade divina quanto mais cuidar e zelar pela vida do outro: “Proteger, para José, como para todo sacerdote que inspira nele sua própria paternidade, significa amar ternamente aqueles que nos são confiados, pensando antes de tudo em seu bem e em sua felicidade, com discrição e com perseverante generosidade” (Papa Francisco)

Do itinerário espiritual-vocacional de São José podemos sempre colher novas inspirações para a nossa resposta diante da aventura da vocação a qual todos somos chamados. José nos ensina a abraçar com fé e confiança o sonho de Deus para nós, a sonhá-lo em nossa vida, tornando-o nosso. Vivendo e encarnando seu sonho, encontramos o sentido e a direção para vivermos uma existência plenamente vivida, na qual desabrocham e crescem nossas potencialidades. Quem assimilar e personalizar as mesmas virtudes presentes em José, estará apto a colaborar com o projeto de Deus e se tornará verdadeiro discípulo de Jesus. Sendo assim, os candidatos ao ministério ordenado e os presbíteros têm na escuta obediente e generosa de José uma referência permanente para crescerem na resposta e no exercício do ministério: “De José, devemos aprender o mesmo cuidado e responsabilidade: amar o Menino e sua Mãe; amar os Sacramentos e a caridade; amar a Igreja e os pobres. Cada uma dessas realidades é sempre o Menino e a sua Mãe” (Papa Francisco).

Pe. Rodrigo Costa Silva, C.Ss.R.

Província Rio, Minas e Espírito Santo
Cariacica (ES)

PARA REFLETIR



SÃO JOSÉ

Escuta ao chamado de Deus

1. José nos ensina a sonhar de olhos abertos, isto é, não se perder em divagações desconectadas da realidade, mas procurar entender os sinais do mistério de Deus no cotidiano da vida. O vocacionado é alguém que deve ter essa mesma sensibilidade para captar a revelação divina. Nesse sentido, percebo-me sensível ao mistério de Deus? Crio condições para que Deus se revele em minha história e nos acontecimentos?

2. Para que uma vocação seja autêntica e amadureça é preciso estar em constante discernimento. José teve que discernir diante de cada novo desafio em seu itinerário vocacional. Nesse contexto de rápidas mudanças, urge-nos fazer do discernimento a ferramenta necessária para captar o projeto de Deus em meio as seduções do mundo e purificá-la de nossos interesses egoístas. Que lugar o discernimento ocupa em minha vida? Compreendo minha vocação como um percurso nunca acabado, mas sempre em movimento?

3. José é guardião dos tesouros da Igreja, representados em Maria e José. Igualmente, toda vocação é chamada a guardar e zelar pelo bem do outro. O povo de Deus carece de “pais” que saibam cuidar, proteger e incentivar. Vivo minha vocação consciente de que sou chamado a ser sinal da “paternidade divina” que é oferecida a todos? Como temos cuidado daqueles (as) que nos foram confiados?



SÃO JOSÉ

*Cumpridor da
vontade Divina*



I9 DE AGOSTO



SÃO JOSÉ Cumpridor da vontade Divina

Num tempo em que a vida humana é amplamente atacada e explorada por interesses vis, a família desintegrada, o matrimônio em crise, a paternidade e a maternidade não exercidas com responsabilidade, e virtudes como a fé, a esperança e a caridade desvalorizadas, a Igreja, como em outras épocas, se levanta e recorre a São José. Com muita propriedade, o Papa Francisco institui o ano Josefino e o abre com a Carta Apostólica *Pateris Corde* (Coração de Pai). São José, Patriarca da Igreja! Patriarca das Famílias! Patriarca da Família de Nazaré!

Somos uma família iniciada com o sacramento do matrimônio há 44 anos. Fomos agraciados por Deus com três filhos, dois genros, uma nora e quatro netos, que hoje são nossa maior alegria. Por este chamado de Deus e pelo envio a esta nobre missão, somos eternamente gratos.

Confessamos que sempre fixamos mais nossa atenção em Maria que na figura e presença de São José, nos desígnios de Deus no Plano da Salvação. Porém, logo nas primeiras reflexões, fomos percebendo a presença viva de José no nosso lar, assim como no de nossos filhos e de muitos amigos. Também percebemos a falta do modelo de São José em tantas outras famílias. Pai que acolhe, cuida, nutre, protege, educa, ensina, dialoga, orienta, acompanha e se alegra. Esposo fiel e fraterno, companheiro amoroso.

Entendemos que o matrimônio cristão é um chamado de Deus para uma grandiosa missão e um caminho para a santificação. Deus nos chama a coparticipar na realização do Reino, sendo berço e santuário da vida dos filhos que Deus nos conceder e testemunhas do amor do Pai.

O jovem José, temente a Deus e cômico da Sua predileção e do Seu Amor por ele, sobrepôs os planos de Deus aos próprios planos. Após a mensagem recebida sobre receber Maria e seu Filho, José, não sem luta, mas com a graça de Deus, deixou-se seduzir e decidiu pelo caminho da humildade e obediência. José e Maria foram provados na

escuridão: não entendiam, mas assumiram responsabilmente o curso de suas histórias. Viraram a página com seus planos traçados e deixaram uma página em branco para o Sonho de Deus.

- "FIAT! *Eis-me aqui! Faça-se em mim, segundo a Tua Palavra!*" (Lc 1,38). O cântico Magnificat (Lc 1,49) revela a fé do casal: "O Senhor fez em nós maravilhas".

Assim, José recebeu Maria e o filho que Deus lhes concedeu. E que esposa! E que Filho! Recebeu-os na alegria e na tristeza, nas provações e contradições, na saúde e na doença, amando e respeitando todos os dias de sua vida. Tornou-se esposo e pai com suprema dedicação, amor e responsabilidade diante de Deus e dos homens.

Quanta esperança nos dá ver um jovem casal que verdadeiramente sente-se amado por Deus, deixa-se inundar pelo Seu Amor e o transborda no acolhimento do Menino Jesus, filho do Amor de Deus pela humanidade! Quanta alegria nos dá ver um pai que reflete o Amor do Pai. Ah! Se todos os casais conhecessem o Pai e humildemente permanecessem no Seu Amor...

Na vida conjugal, José e Maria, encontraram muitos obstáculos: dúvidas, medos, fugas, incertezas, preocupações, contradições, angústias, imprevistos, desilusões, privações, perseguições, desconfortos... Porém, como perseverantes peregrinos da fé, sob a Luz de Deus e unidos a Jesus, o Filho amado que os impulsionava para o dom de suas vidas, venciam todas as dificuldades. "... *Seu amor para sempre se estende sob aqueles que o temem. Manifesta o poder de seu braço, derruba os poderosos e eleva os humildes.*" (Lc 1,46, 40-52)

José e Maria, plasmados harmoniosamente pela Palavra de Deus viva no coração e na vida.

Casal da obediência e do silêncio. Do abandono e da confiança. Do perdão, do cuidado, da atenção, da fidelidade, da castidade, da renúncia e da abnegação. Do trabalho, da responsabilidade e do compromisso. Casal



da escuta da Palavra, da meditação, da oração e da contemplação.

Casal que evangeliza o Filho e se deixa evangelizar por Ele. Com Jesus, *“crescia em estatura, sabedoria e graça de Deus”* (Lc 2, 52). Se faz pequeno para acolher o pequeno Menino Deus. *“Eis que faço, com prazer, a sua vontade, Senhor!”* (Salmo 39). Se fez servidor e de coração aberto oferta tudo o que tem: *“Eu e minha casa serviremos ao Senhor.”* (Josué 24, 15).

José, ao lado de Maria e Jesus, foi cumpridor da vontade Divina. Sua fé foi sua vida. Sua vida e sua família, morada de Deus Vivo.

Que todos nós, e principalmente os pais, deixemos nos impregnar pelas virtudes de São José e, a cada dia, dentro de nossos lares, caminhemos na santidade através da simplicidade e das pequenas grandes coisas do dia a dia.

Rosely e José Paulo

Equipes de Nossa Senhora
Guaratinguetá (SP)

PARA REFLETIR



SÃO JOSÉ Cumpridor da vontade Divina

- 1.** Os homens individualmente se conduzem pelos princípios de José, com uma submissão aos desígnios de Deus, abandonando seus desejos pessoais, sua vaidade, seus interesses, em prol do plano divino?
- 2.** Como a Igreja pode levar a figura de São José na educação cristã desde os primórdios da educação cristã?
- 3.** A Igreja vem conduzindo os casais a se pautarem pelo modelo de São José?



SÃO JOSÉ

*Homem do silêncio
e da ação*



20 DE AGOSTO



SÃO JOSÉ

Homem do silêncio e da ação

A Vocação é um convite que exige de nós uma resposta de amor ao amor maior, que é Jesus. Uma resposta de amor que se vive através de gestos concretos no cotidiano da vida. Nunca a vida consagrada foi tão exigente e, ao mesmo tempo, tão necessária em meio às dificuldades do mundo. O consagrado é chamado a expressar a alegria do reino dos céus e ser sinal de esperança e coragem nestes tempos de pandemia.

A vida consagrada deve ser uma resposta concreta aos problemas atuais e isso exige de nós atenção constante, percepção às realidades e vivência do evangelho nestas mais diversas situações.

O nosso grande desafio, enquanto consagrados, é abrir-nos aos irmãos em atitude de serviço e doação, externando a nossa consagração na alegria, na missão e no testemunho de vida.

A pandemia é um grande convite a olhar para nossa consagração e perceber nela a voz de Jesus que nos pede: *ide e anunciai*. Serviço e amor se encontram na nossa vocação. Somos operários do Cristo Vivo que se manifesta através do nosso testemunho de fé.

Nestes tempos sofridos da Igreja, somos convidados a viver na radicalidade três verbos importantes: acolher, enfrentar e cuidar.

ACOLHER o irmão nas suas dores e angústias, nos seus medos e dificuldades, na sua solidão e insegurança. Acolher para caminhar juntos, levando Jesus amoroso e caridoso, que nos ensina a estar atentos a todos aqueles que se encontram cansados e fadigados por este vírus tão terrível e letal. Acolher para ser abrigo, ser casa, ser colo e amparo.

ENFRENTAR essa situação, não com nossas forças, mas com a força de Deus que habita em nós. Enfrentar se colocando à frente, à disposição, mesmo que com a nossa própria vida. Enfrentar como um martírio dos tempos atuais, que nos impele a carregar a nossa cruz junto a de tantos irmãos e irmãs e ser para eles como Cireneus ao longa da

caminhada.

CUIDAR dos mais frágeis e sofredores, dos que sofrem pela doença, pela fome, pelo desemprego e por tantos outros males que a pandemia nos causou. Cuidar com amor, sendo amor para o outro e refletindo o carinho de Deus através de nossas mãos, nossos lábios, nossos ouvidos e nossas ações.

Consagrados que fazem a experiência destes verbos na sua missão diária e cumprem o mandato de Jesus: *tive fome, sede, estive preso, doente, era peregrino e fostes para Mim alimento, cuidado e libertação*. Consagrados que se colocam no lugar do outro e vivem a unidade do amor.

Papa Francisco, na sua Carta Apostólica *Patris Corde*, também destaca alguns princípios da vida consagrada na atualidade, seguindo o exemplo de São José.

A vivência da unidade no amor e na misericórdia convida a todo consagrado e consagrada a serem pessoas cheias de ternura, que se compadecem do sofrimento dos irmãos e que são responsáveis pela sua promoção humana e espiritual. Ternura esta que aprendemos nas sagradas escrituras, no belo exemplo do homem Jesus, que se fez um com os mais vulneráveis e se fez amigo fiel dos seus irmãos.

Somos chamados ainda na nossa consagração a vivermos a coragem criativa, de pessoas que se colocam e se abandonam nas mãos de Deus, que se fazem canal da graça para chegar a tantos e tantos corações. Deus intervém na história através do nosso sim diário, nos capacita com seu Espírito Santo e nos conduz pelos caminhos da paz e do bem.

Deus conta conosco, até mesmo com as nossas misérias e imperfeições, que em Suas Mãos podem ser transformadas em graças e bênçãos. Conta com nosso jeito de ser, com o que podemos projetar, inventar na construção de um mundo melhor e mais fraterno.

A consagração, a exemplo de São José, não nos deixa inertes, parados, mas nos coloca



em saída, em busca constante de mudanças e de melhorias na vida de nossos irmãos e irmãs. O nosso trabalho é nosso testemunho profético e verdadeiro que Deus age em nós e através de nós.

Por fim, que nossa consagração seja como a sombra do Pai Onipotente neste vasto mundo, que possamos irradiar a luz que vem do céu através das nossas palavras, irradiar o carinho de Deus através das nossas mãos e irradiar a força de Deus através dos nossos pés que se colocam a caminho junto ao povo de Deus, vivendo a verdadeira fraternidade.

Consagrados por amor, consagrados na missão e consagrados na vida encontramos na oração as respostas aos problemas atuais. Encontramos no silêncio orante a voz de Deus que nos orienta e nos ajuda a perceber tudo o que acontece ao nosso redor. Encontramos na nossa ação cotidiana a felicidade do céu que nos permite ser sinal de que o ressuscitado está presente entre nós.

São José nos ajude a viver intensamente a nossa consagração cuidando das maiores riquezas da nossa Igreja: Jesus na eucaristia e nos irmãos; de sua Mãe Maria, nosso grande exemplo de missionária e o Espírito Santo, consolador e sabedoria que vem do céu.

Frei Bartolomeu Schultz

Fraternidade São Francisco de Assis na
Providência de Deus
Santa Casa de Misericórdia de Aparecida

PARA REFLETIR



SÃO JOSÉ

Homem do silêncio e da ação

- 1.** Na vida consagrada, através do carisma de sua congregação, como podemos viver esses verbos neste tempo de pandemia: acolher, enfrentar e cuidar?
- 2.** No silêncio orante, ouvimos Deus. Estamos atentos também a ouvir os clamores da sociedade e sermos uma resposta a eles?
- 3.** Em nosso testemunho diário, refletimos Deus aos nossos irmãos e irmãs?



SÃO JOSÉ



Homem justo e fiel



21 DE AGOSTO



SÃO JOSÉ Homem justo e fiel

Todo ser humano tem uma vocação. Somos chamados a viver nossa vocação e devemos responder a esse chamado com alegria, respeito e atitude.

Quando usamos o termo “atitude”, nos recordamos de São José, que ao ser avisado em sonho que o Menino corria perigo, pois Herodes havia de matá-lo, ele levantou-se no meio da noite, pegou o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito (Mt 2,14). Isso é o chamado para viver a sua vocação, atender ao chamado de Deus, ter atitude; para isso é preciso coragem, assim como teve São José.

A vocação cristã é assumir a condição de batizado. Não podemos ver os sacramentos do batismo como um rito de passagem, ou uma porta aberta para lançar-se na sociedade, recebendo a nomenclatura de cristão, mas ao receber o Sacramento do Batismo, estamos assumindo a condição de Cristão autêntico, primeiro os pais assumem esse compromisso por seus pequenos filhos, depois estes, vivendo, bebendo e aprendendo neste lar cristão, na sua plenitude, vão também assumir, por sua vontade, esse compromisso cristão de anunciar o Reino de Deus a todas as criaturas.

Para isso é necessário coragem e unção. Devemos deixar para trás aquilo que mata o desejo da vida. Devemos sair de nosso conforto e comodidade e ir à luta, para que haja a transformação. O cristão de atitude não vive na conformidade, ao contrário, ele deve se reger pela justiça. Deixar-se guiar pelo caminho do bem, da solidariedade e fraternidade, tornando-se testemunha fiel do Redentor. Testemunhar o Senhor Jesus é ser exemplo de retidão, é ter os olhos voltados para o outro, para que todos tenham o direito de gozar a felicidade plena e testemunhar Cristo.

Não é uma missão fácil anunciar o Reino. Muitas vezes nós dizemos não ter tempo, pois a correria dos tempos atuais, a pluralidade de ofertas mundanas, nos faz querer declinar das coisas do Alto, mas é preciso ter força, coragem e assumir que pertencemos

e devemos servir a um só Senhor. O sentido de pertença ao Reino de Deus cobra de cada cristão o seu anúncio já, imediato. É levantar-se, assim como fez São José e colocar-se a caminho, pé na missão. Ele não fugiu de sua missão no plano da salvação, no seu silêncio, não ficou no comodismo, não se preocupou com o que poderiam falar, ou as consequências de sua escolha, ele foi atitude pura e silenciosa. E isso nos inspira a sair de nossa inércia, de nossa comodidade e enfrentar as adversidades para anunciar e levar ao outro, a Boa Nova do Reino.

Nosso mundo está doente, vive numa agonia do EU, no suspiro derradeiro do egoísmo, nas dores do negacionismo, onde o que importa é o TER, muito mais do que o SER, deixando um grande abismo social entre irmãos. A vida vem sendo abatida e colocada à venda por um preço muito barato, não se importam mais como os outros, há uma inversão de valores muito grande, deixando o Homem abandonado à sua própria sorte.

Estamos vivendo tempos sombrios, onde tudo tem um preço, assim não se vê entusiasmo em viver. Nossa passagem aqui está banalizada, o viver plenamente tornou-se algo efêmero demais e sem qualidade, por isso devemos refletir:

Qual é a nossa participação, enquanto cristão neste mundo?

Tudo está competindo para a fuga, mas nosso anseio por justiça, por levar Jesus ao outro deve ser maior e suscitar nos irmãos o desejo de ter uma vida plena em Deus.

Busquemos forças, coragem, ânimo e inspiração no silêncio de São José e saiamos a caminho do anúncio, não só com palavras bem colocadas, mas com atitudes e exemplos.

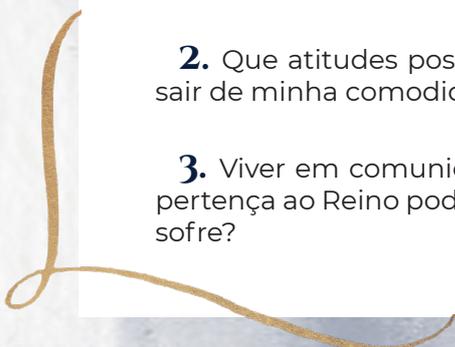
São José, homem justo e fiel, nos inspire a viver nossa vocação cristã e testemunhar o Reino de Deus. Amém!

Prof. Maria Helena Malta
Aparecida (SP)

PARA REFLETIR



SÃO JOSÉ Homem justo e fiel

- 1.** Enquanto cristão batizado, como tenho praticado e vivido minha fé?
 - 2.** Que atitudes posso tomar, a exemplo de São José, para sair de minha comodidade e me colocar a serviço do Reino?
 - 3.** Viver em comunidade, ser participativo e ter sentido de pertença ao Reino pode transformar a vida de meu irmão que sofre?
- 





MARIA



*Discípula e missionária
do Reino*



22 DE AGOSTO



MARIA Disípula e missionária do Reino

A Igreja Católica presente nos cinco continentes do mundo, desde dezembro de 2020, motivada pelo Papa Francisco, está vivendo um ano especial, onde a mesma é chamada a contemplar na vida de José, o pai de coração de Jesus, um modelo autêntico de discipulado do Senhor. Um olhar atento pelas páginas dos evangelhos nos conduz a constatação de que José não emitiu nenhuma palavra, entretanto o mesmo é reconhecido como um homem justo, que procurou deixar-se guiar pelo projeto que o Pai desenhou para a sua vida.

Uma das mais belas imagens que encontramos de José é aquela do pai da Sagrada Família. Isto nos ajuda a pensar na figura de um homem atento às necessidades de sua esposa e de seu amado filho Jesus. O carpinteiro de Nazaré acompanha a sua mulher no seu processo gestacional. Na noite fria em que Maria dá à luz, em uma gruta de Belém, é ele que está ao lado da jovem virgem de Nazaré e com ela contempla por primeiro a salvação da humanidade. Com o recém-nascido e sua mãe, ele parte para o Egito, para proteger a vida daquele que veio para oferecer a vida, e oferecê-la em abundância. No Templo com sua esposa, apresentou a oferta dos pobres, um par de rolas, apresentando o pequeno filho ao Senhor. Com Maria, viveu a aflição de ter perdido o menino, quando voltavam de Jerusalém, por ocasião da celebração da Páscoa anual dos judeus. Todavia, com a mãe de Jesus, também se alegrou quando encontraram o filho, que não estava perdido, mas entre os doutores da lei, falando sobre as Escrituras, com autoridade.

A vida deste carpinteiro de Nazaré foi uma contínua entrega, alimentada por uma fé consciente, madura, viva e ativa no seu Senhor. O modo simples de viver de José, ao lado de sua esposa e filho, nos testifica a confiança de um homem, que na sua liberdade, aderiu livremente ao projeto do seu Senhor, que o quis como pai de coração do seu amado Filho e esposo de sua amada esposa Maria.

Vivendo a alegria deste ano josefino, onde comemoramos os 150 anos da declaração de São José como patrono de toda a Igreja, o que intentamos agora é apresentar algumas atitudes baseadas na vida deste homem de Deus, que inspiram a vivência do ministério ordenado, nos seus diversos graus como serviço gratuito e oblato, pela causa do Reino de Deus. Os santos servem sempre como fonte de inspiração para que vivamos com autenticidade a resposta que damos ao chamado que Deus nos faz. O Papa Francisco na Exortação Pós Sinodal *Christus Vivit* 50, assim se expressa, sobre a importância da santidade juvenil para a Igreja:

Através da santidade dos jovens, a Igreja pode renovar seu ardor espiritual e seu vigor apostólico. O bálsamo de santidade gerado pela vida boa de tantos jovens pode curar as feridas da Igreja e do mundo, devolvendo-nos aquela plenitude do amor para o qual sempre fomos chamados: os jovens santos nos animam a voltar a nosso amor primeiro (Ap 2,4).

Esta palavra inspiradora de Francisco dirigida aos jovens, serve de inspiração àqueles que sentem o chamado, para servir a Deus, através do ministério ordenado, nos seus diversos graus. Estes não podem de maneira alguma serem interpretados como um poder dado pelo Senhor, mas devem ser acolhidos como um serviço a ser realizado, para que o conhecimento da Palavra do Senhor, cresça sempre mais entre nós. Isto porque "a Igreja nasce do Evangelho e tem por missão transmitir o Evangelho. Ora, o Evangelho é sim, mensagem, mas uma mensagem que exige prática dentro de uma realidade concreta" (TABORDA, 2011, p. 142). Olhemos a partir da vida de José, o pai do coração de Jesus, como ele pode inspirar os nossos ministros ordenados a viverem santa e profeticamente a vocação que abraçaram.

Cuidado dos pobres

A profissão de José já nos indica que ele não era um homem de grandes posses.

ENCERRAMENTO



Todavia, era da carpintaria que ele tirava o sustento de sua família. Jesus certamente cresceu contemplando o seu pai de coração, gastando suas energias para prover o necessário para o seu sustento e o de sua mãe.

Certamente a vida simples, anônima, generosa de José marcou a vida de Jesus, que nasceu em um lar humilde, mas com um grande coração para acolher os pequenos e humildes. Durante a sua existência, não obstante aos seus limites certamente este homem de Deus, inspirado pela sua confiança no Senhor, soube ser generoso com os pobres, ajudar os famintos e amparar os aflitos.

A vida de José testemunha e exorta os ministros ordenados a cuidarem com generosidade daqueles que são excluídos. A escutar os gritos dos que sofrem. A curar as feridas dos indigentes. A contemplar o Cristo, que ainda hoje continua sendo crucificado, por causa do egoísmo humano.

Cuidado para com Palavra

Em sua carpintaria, certamente José por muitas vezes recordou com Jesus as palavras das Sagradas Escrituras. Com o Filho do Homem refletiu muitas vezes sobre a ação amorosa do Pai, na vida de seu povo. Como homem de fé certamente enquanto esteve ao lado de Jesus, pode mesmo que não plenamente, tomar consciência de que em Jesus, a Palavra Viva e encarnada do Pai, o Senhor se revelou ao mundo inteiro, como amor e misericórdia.

Com certeza, em seu coração, assim como sua esposa, guardava cada uma das coisas que o Senhor desejava-lhe ensinar, por meio da presença de Jesus no seio de sua família. Como homem de Deus, José buscou viver da Palavra e na Palavra, e por isso, foi uma pessoa justa. Remando contra todos os preconceitos do seu tempo, esteve ao lado de Maria, assumindo com amor o cuidado de Jesus, a Palavra viva e eterna do Pai.

O cuidado de José para com a Palavra do Pai, que é o Cristo, ensina e inspira os ministros ordenados a terem o Cristo, como o referencial de suas vidas. Os ministros ordenados são convidados a viverem uma vida que seja capaz de testemunhar a presença visível do Cristo entre nós. O Cristo pastor, que nos

encanta pela sua beleza. Que nos convida, como convidou a José a permanecer nele e a viver a partir dele.

Cuidado com a Família

A presença de José na casa da Sagrada Família foi sempre a presença de um pai disposto a cuidar. Tanto é que São João Paulo II até afirmou que Deus entregou a ele dois dos seus maiores tesouros: Jesus e Maria. O testemunho dos cuidados do carpinteiro de Nazaré para com a sua família pode ser contemplado na sua presença generosa junto ao Filho e a sua mãe.

Com Maria, antes de sua morte, José procurou fazer se presente e todos os momentos da vida de Jesus. Ao lado de sua esposa contemplou o Filho, que crescia em idade, sabedoria e graça diante do Senhor e dos homens. No seio de sua casa José é sinal de amor e atenção generosa e oblativa para com a sua família.

José ensina aos nossos ministros ordenados a cuidarem da família de Deus, a eles confiada. Formando as nossas famílias, por meio do anúncio e vivência da Palavra, para a fé e compromisso com a transformação do mundo. O grande exemplo que o pai da Sagrada Família nos dá é de que Deus é amor. Desse modo, é a partir deste amor que os nossos ministros ordenados são chamados a exercerem um desafiador serviço de cuidado e formação de nossas famílias.

Cuidado da Casa Comum

José também nos motiva, em tempos de ecoespiritualidade, a um cuidado com a casa comum. Pois é neste ambiente que devemos nos sentir todos irmãos. Reconhecendo que esta casa é dom de Deus, entregue a todos os seus filhos. Por isso, dela devemos cuidar, para que todos possam desfrutar deste espaço, como um lugar propício para se gerar vida e comunhão, entre os irmãos.

O modo que nos amamos é o modo que nos ajuda a ser identificados como cristãos neste mundo. O modo que cuidamos do cosmo é também expressão da fé que vivemos. Em José, encontramos um modelo seguro, de quem soube cuidar da vida. De quem soube fazer da casa comum um espa-



ço frutuoso de geração de fraternidade.

A vida deste homem de Deus deve inspirar os nossos ministros ordenados a viverem e a cuidarem do cosmo como um terreno fértil, para já se viver antecipadamente o que nos reserva a eternidade. O Senhor, enviou o seu Filho, a fim de que todos nele, possam ser acolhidos no coração do Pai.

Olhando sempre em frente

Recordar e celebrar a vocação de nossos ministros ordenados é trazer em nosso coração a certeza de que somos um grande corpo. Neste corpo cada um é chamado a exercer um ministério. A servir o Senhor com generosidade de coração, tendo sempre a consciência de que toda vocação só tem sentido, quando é capaz de gerar outras vocações. De trabalhar incansavelmente para que surja cada vez mais no seio da comunidade eclesial discípulos-missionários do Senhor.

Pe. Rodrigo Arnosó, C.Ss.R.
Secretário Acadêmico do ITESP
São Paulo (SP)

Siglas

LG – Lumen Gentium

Referências

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. São Paulo: Paulus, 2007.

FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal para os jovens e todo o povo de Deus *CHRISTUS VIVIT*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

TABORDA, Francisco. A Igreja e seus ministros. São Paulo: Paulus, 2012.

PARA REFLETIR



MARIA

Disípula e missionária do Reino

1. Sabemos que vocação é chamado, e Maria também foi chamada para uma missão. Assim, como podemos explicar o seu protagonismo em relação às vocações?

2. A Igreja nos ensina que, pelo Sacramento do batismo, todo batizado possui uma identidade única que fica gravada para sempre: é sacerdote, profeta e rei. Como fazer valer esta identidade em nossa vocação de batizados?

3. A presença de José na casa da Sagrada Família foi sempre a presença de um pai disposto a cuidar. Família que é berço das vocações! Assim, olhando sua vida e missão: que testemunho este homem justo nos dá no cuidado com a família?



 **A12 .com / redentoristas**

